



PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: ESTRATÉGIA EDUCATIVA, PROTAGONISMO INFANTIL E EXPANSÃO TERRITORIAL

MARIA ISABEL BARBOSA
UBS HORIZONTE AZUL- SÃO PAULO/ SP

Eixo Temático: Saúde da Criança e do Adolescente

Introdução

A violência sexual contra crianças constitui questão de saúde pública e proteção de direitos. A identificação de situações no território levou o NPV da UBS Horizonte Azul a desenvolver estratégia educativa de prevenção e proteção infantil. A abordagem exigiu linguagem acessível e adequada ao desenvolvimento, favorecendo reconhecimento do corpo, limites, proteção, adultos de confiança e protagonismo infantil. Tabus demandaram sensibilização de escolas e famílias. A interseccionalidade orientou o planejamento, considerando raça, gênero e vulnerabilidade social.

Objetivo

Relatar a experiência de implantação e expansão de uma estratégia educativa de prevenção ao abuso sexual na infância, destacando a construção da metodologia, os desafios e as adaptações às diferentes fases do desenvolvimento e contextos territoriais.

Métodos

Relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido pelo Núcleo de Prevenção à Violência (NPV) da UBS Horizonte Azul, em articulação com escolas e rede de proteção. A implantação iniciou-se com crianças na primeira infância e foi ampliada para diferentes faixas etárias. A metodologia utilizou recursos lúdicos, como Pipo e Fifi, Semáforo do Toque e bonecos educativos, adaptados conforme a fase do desenvolvimento. Durante a implantação, foram realizadas ações de sensibilização e diálogo com professores e familiares, considerando os tabus e desafios relacionados à abordagem do tema. A perspectiva da interseccionalidade orientou o planejamento, considerando raça, gênero e vulnerabilidade social, com adequação dos recursos aos diferentes contextos. Entre 2024 e 2026, as ações foram realizadas em três escolas do território, com aprimoramento progressivo da estratégia.

Conclusão

A experiência evidenciou que a implantação da estratégia requer construção gradual, adaptação às diferentes fases do desenvolvimento e atenção às especificidades sociais e territoriais. A participação das crianças, a perspectiva da interseccionalidade e a representatividade dos recursos contribuíram para o aprimoramento da proposta. A expansão para três instituições, alcançando aproximadamente 632 crianças, fortaleceu a articulação entre Saúde, Educação e rede de proteção, favorecendo a continuidade das ações preventivas.

Resultados

Entre 2024 e 2026, a estratégia foi implantada e ampliada para três instituições escolares, alcançando aproximadamente 632 crianças de diferentes faixas etárias. A experiência possibilitou o aprimoramento progressivo da metodologia, inicialmente desenvolvida com crianças na primeira infância e posteriormente adaptada às características dos diferentes públicos. Durante a implantação, os principais desafios estiveram relacionados à abordagem de um tema sensível, à sensibilização das escolas e famílias e à definição de recursos adequados às diferentes fases do desenvolvimento infantil. Para enfrentá-los, a equipe realizou pesquisa e seleção de materiais, adaptou as atividades conforme a faixa etária e fortaleceu gradualmente a articulação com a comunidade escolar. A utilização de recursos como o livro Pipo e Fifi, o Semáforo do Toque e bonecos educativos favoreceu a participação das crianças, expressa por meio de perguntas, manifestações e interações durante as atividades. Em algumas ações, crianças estimularam a participação dos colegas e auxiliaram na correção de dúvidas, evidenciando manifestações de protagonismo infantil no processo educativo. A perspectiva da interseccionalidade contribuiu para o aprimoramento da estratégia, considerando as especificidades relacionadas a raça, gênero e condições de vulnerabilidade social presentes nos diferentes contextos. Como parte desse processo, nas duas últimas escolas foram incorporados bonecos negros aos recursos educativos, ampliando a representatividade dos materiais utilizados. Outro resultado da implantação foi a permanência de recursos educativos no ambiente escolar. Em algumas instituições, o Semáforo do Toque e os bonecos permaneceram disponíveis em espaços de circulação das crianças, possibilitando a retomada dos conteúdos para além do momento específico das atividades realizadas pela equipe. A experiência favoreceu a aproximação entre Saúde, Educação e rede de proteção, contribuindo para a construção de uma metodologia progressivamente adaptada aos diferentes públicos e contextos do território.

Acesse o trabalho
na íntegra!

